

Uma Visão Geral da Dor Neuropática e Seus Impactos

- **Keith M. Smart**, BSc (Hons) Physio, MSc, PhD: Escola de Saúde Pública, Fisioterapia e Ciências do Esporte (UCD School of Public Health, Physiotherapy and Sports Science), University College Dublin, Irlanda.
- **Sandra Sif Gylfadottir**, MD, PhD: Centro Dinamarquês de Pesquisa em Dor (Danish Pain Research Center), Departamento de Medicina Clínica, Universidade de Aarhus, e Departamento de Neurologia, Hospital Universitário de Aarhus, Aarhus, Dinamarca.
- **Joel Fundaun**, DPT, DPhil: Departamento de Anestesiologia, Medicina Perioperatória e da Dor, Escola de Medicina da Universidade de Stanford, Stanford, Califórnia, EUA.

O que é Dor Neuropática?

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor neuropática como “dor causada por uma lesão ou doença do sistema somatossensorial” ^[9]. Isso significa dor causada por uma lesão em um nervo ou por uma doença que afeta o sistema nervoso. Os nervos são as estruturas que transportam sinais elétricos e químicos por todo o corpo. O sistema nervoso é a rede de nervos que controla e coordena as funções do nosso corpo. Uma lesão ou doença que afete os nervos pode alterar sua estrutura e/ou a forma como funcionam, de maneiras que podem causar dor neuropática.

Às vezes, cientistas e profissionais de saúde separam a dor neuropática em dois tipos, dor neuropática “central” e “periférica”, dependendo de qual parte do sistema nervoso é afetada ^[15].

Dor neuropática central refere-se à dor sentida em decorrência de uma lesão ou doença que afeta sistema nervoso central, o que inclui o cérebro e a medula espinal. A dor neuropática central pode ocorrer após um acidente vascular cerebral, como resultado de uma hemorragia ou de um coágulo sanguíneo no cérebro. Além disso, pode resultar de lesões na medula espinal. Pessoas que vivem com esclerose múltipla e doença de Parkinson também podem apresentar dor neuropática central.

Dor neuropática periférica refere-se à dor causada por uma lesão ou por uma doença que afeta sistema nervoso periférico. O sistema nervoso periférico inclui as redes de nervos que se estendem por todo o corpo além do cérebro e da medula espinal, incluindo braços, pernas, face, tórax e abdome. Exemplos de condições que causam dor neuropática periférica incluem a cialgia decorrente da compressão nervosa, a neuropatia diabética, a qual é uma complicação do diabetes e a neuralgia pós-herpética, que é a dor experimentada após o herpes-zoster. Tratamentos oncológicos, especialmente a quimioterapia, também podem causar dor neuropática.

Quais são os Sintomas?

A dor neuropática é complexa e imprevisível, tanto do ponto de vista científico de como ela é causada quanto da forma como as pessoas a vivenciam. Existem diversas maneiras pelas quais lesões nervosas e doenças podem levar à dor neuropática ^[4].

As pessoas podem experimentar a dor neuropática de diferentes formas. Algumas apresentam a dor neuropática como uma sensação constante ou intermitente de queimação ou dor em pontadas, enquanto para outras ela pode se manifestar como choques elétricos. Ela varia amplamente quanto à intensidade com que é percebida, à forma como se manifesta e ao modo como afeta a vida cotidiana e o bem-estar emocional das pessoas ^[5].

O Quanto a Dor Neuropática é Comum?

Entre adultos da “população geral”, a prevalência de dor neuropática é de aproximadamente 7–10% ^[1,18]. Isso sugere que um em cada dez adultos pode estar vivenciando dor neuropática. Não se sabe quão comum é a dor neuropática em crianças ^[6].

Nem todas as pessoas que apresentam uma lesão nervosa ou uma doença do sistema nervoso desenvolverão dor neuropática. Não se sabe com certeza por que isso ocorre em algumas pessoas e não em outras, mas fatores como idade mais avançada, sexo feminino, pior estado geral de saúde ou suscetibilidade genética podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento de dor neuropática ^[17]. Em algumas pessoas que desenvolvem dor neuropática, essa condição melhora ao longo do tempo ou com o tratamento, mas em outras ela pode persistir ^[2].

Qual é o impacto e a carga da dor neuropática?

A dor neuropática impacta tanto os indivíduos quanto a sociedade.

Pessoas que vivem com dor neuropática podem apresentar diferentes níveis de sofrimento relacionado à dor, incapacidade, distúrbios do sono, bem como sofrimento emocional, como ansiedade e depressão ^[7]. Ela também pode afetar negativamente a capacidade das pessoas de trabalhar, realizar atividades domésticas e participar de atividades sociais ^[8,10,14]. Para algumas pessoas, o impacto da dor neuropática pode ser relativamente leve; para outras, pode ser grave e transformar a vida.

Pessoas que vivem com dor neuropática descrevem muitos desafios. Entre eles estão lidar com seu impacto psicológico e social, tomar decisões sobre o tratamento, encontrar informações confiáveis e aprender a manejar os sintomas na vida cotidiana ^[13,16].

As informações sobre o impacto e a carga da dor neuropática para a sociedade são limitadas. Sabe-se que pessoas com dor neuropática apresentam piores condições de saúde física, mental e social do que a população geral e do que pessoas sem dor neuropática ^[1,3]. Sabe-se também que os custos financeiros podem ser substanciais, tanto para os indivíduos quanto para as economias nacionais, quando os pacientes ficam impossibilitados de trabalhar e necessitam de tratamento ^[10,12].

Próximos Passos

O Ano Global da IASP 2026 sobre dor neuropática lançará luz sobre o nosso entendimento científico da dor neuropática. Futuros *fact sheets* apresentarão resumos de temas-chave relacionados à dor neuropática, tais como:

- Causas e tipos de dor neuropática
- Desafios na compreensão e no tratamento da dor neuropática em todo o mundo
- Como nossos pensamentos, sentimentos, estilos de vida, comunidades e culturas podem influenciar a forma como as pessoas vivenciam a dor neuropática
- Como é viver com dor neuropática
- Avanços científicos no reconhecimento, na compreensão e no tratamento da dor neuropática

Conclusão

Este *fact sheet* explica o que é a dor neuropática e o impacto que ela pode ter sobre as pessoas e a sociedade. Embora ainda existam lacunas em nosso conhecimento ^[11], pesquisadores, clínicos e pessoas com experiência vivida continuam trabalhando em conjunto para aprofundar essa compreensão, desenvolver tratamentos mais eficazes e melhorar a vida das pessoas que vivem com dor neuropática.

Referências

1. Baskozos G, Hébert HL, Pascal MM, Themistocleous AC, Macfarlane GJ, Wynick D, Bennett DL, Smith BH. Epidemiology of neuropathic pain: an analysis of prevalence and associated factors in UK Biobank. *Pain Rep* 2023;8:e1066. doi: 10.1097/ PR9.0000000000001066.
2. Costigan M, Scholz J, Woolf CJ. Neuropathic pain: a maladaptive response of the nervous system to damage. *Annu Rev Neurosci* 2009;32:1-32. doi: 10.1146/annurev. neuro.051508.135531.
3. Doth AH, Hansson PT, Jensen MP, Taylor RS. The burden of neuropathic pain: a systematic review and meta-analysis of health utilities. *Pain* 2010;149:338-344. doi: 10.1016/j.pain.2010.02.034.
4. Finnerup NB, Kuner R, Jensen TS. Neuropathic Pain: From Mechanisms to Treatment. *Physiol Rev* 2021;101:259-301. doi: 10.1152/physrev.00045.2019.
5. Hamdan A, Galvez R, Katati M. Shedding light on neuropathic pain: Current and emerging tools for diagnosis, screening, and quantification. *SAGE Open Med* 2024;12:20503121231218985. doi: 10.1177/20503121231218985.
6. Howard RF, Wiener S, Walker SM. Neuropathic pain in children. *Arch Dis Child* 2014;99:884-889. doi: 10.1136/archdischild-2013-304208.
7. Hwang S, van Nooten F, Wells T, Ryan A, Crawford B, Evans C, English M. Neuropathic pain: A patient-centred approach to measuring outcomes. *Health Expect* 2018;21:774-786. doi: 10.1111/hex.12673.
8. IndINeP Study Group. Burden of neuropathic pain in Indian patients attending urban, specialty clinics: results from a cross sectional study. *Pain Pract* 2008;8:362- 78. doi: 10.1111/j.1533-2500.2008.00208.x.
9. Jensen TS, Baron R, Haanpää M, Kalso E, Loeser JD, Rice ASC, Treede RD. A new definition of neuropathic pain. *Pain* 2011;152:2204-2205. doi: 10.1016/j. pain.2011.06.017.
10. Langley PC, Van Litsenburg C, Cappelleri JC, Carroll D. The burden associated with neuropathic pain in Western Europe. *J Med Econ* 2013;16:85-95. doi: 10.3111/13696998.2012.729548.
11. Leoni MLG, Mercieri M, Viswanath O, Cascella M, Rekatsina M, Pasqualucci A, Caruso A, Varrassi G. Neuropathic Pain: A Comprehensive Bibliometric Analysis of Research Trends, Contributions, and Future Directions. *Curr Pain Headache Rep* 2025;29:73. doi: 10.1007/s11916-025-01384-1.
12. Liedgens H, Obradovic M, De Courcy J, Holbrook T, Jakubanis R. A burden of illness study for neuropathic pain in Europe. *Clinicoecon Outcomes Res* 2016;8:113-26. doi: 10.2147/CEOR.S81396.
13. Luo L, Liu Y, Huang L, Ming Z, Cao J. Neuropathic Pain Experience and Self-Management Strategies of Spinal Cord Injury Patients: A Meta-Synthesis of Qualitative Studies. *Pain Manag Nurs* 2025;26:S1524-9042(25)00215-2. doi: 10.1016/j. pmn.2025.06.015.
14. O'Connor AB. Neuropathic pain: quality-of-life impact, costs and cost effectiveness of therapy. *Pharmacoeconomics* 2009;27:95-112. doi: 10.2165/00019053- 200927020-00002.
15. Scholz J, Finnerup NB, Attal N, Aziz Q, Baron R, Bennett MI, Benoliel R, Cohen M, Cruccu G, Davis KD, Evers S, First M, Giamberardino MA, Hansson P, Kaasa S, Korwisi B, Kosek E, Lavand'homme P,

- Nicholas M, Nurmikko T, Perrot S, Raja SN, Rice ASC, Rowbotham MC, Schug S, Simpson DM, Smith BH, Svensson P, Vlaeyen JWS, Wang SJ, Barke A, Rief W, Treede RD; Classification Committee of the Neuropathic Pain Special Interest Group (NeuPSIG). The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic neuropathic pain. *Pain* 2019;160:53-59. doi: 10.1097/j.pain.0000000000001365.
16. Scott W, Garcia Calderon Mendoza Del Solar M, Kemp H, McCracken LM, C de C Williams A, Rice ASC. A qualitative study of the experience and impact of neuropathic pain in people living with HIV. *Pain* 2020;161:970-978. doi: 10.1097/j.pain.0000000000001783.
17. Smith BH, Hébert HL, Veluchamy A. Neuropathic pain in the community: prevalence, impact, and risk factors. *Pain*. 2020;161 Suppl 1:S127-S137. doi: 10.1097/j.pain.0000000000001824.
18. van Hecke O, Austin SK, Khan RA, Smith BH, Torrance N. Neuropathic pain in the general population: a systematic review of epidemiological studies. *Pain* 2014;155:654-662. doi: 10.1016/j.pain.2013.11.013. Erratum in: *Pain*. 2014 Sep;155(9):1907.

Declarações de Conflito de Interesses

KMS possui financiamento de pesquisa da Pain Alliance Europe e da PPI Ignite Network @ UCD; recebeu apoio financeiro da European Pain Federation (EFIC) para participar de congressos; mantém uma pequena carga de atendimento clínico como Fisioterapeuta Especialista Clínico na Blackrock Health, Blackrock Clinic, Dublin, Irlanda, um prestador de serviços de saúde com fins lucrativos.

SSG é apoiada pelo Independent Research Fund Denmark, concessão nº 10.46540/4262-00010B, e pela Foundation of Central Denmark Region, concessão nº A49002.

Tradução para o Português:

Daiane Lazzeri de Medeiros, PhD, Universidade Veiga de Almeida, Brazil
Felipe J J Reis, PhD, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brazil.